

Excursão sobre a Criação da Vida e a Diversidade Biológica (Parte 25): O Uso de Adão por Paulo em 1 Coríntios 15

Seção 09 / Aula 25

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 13/09/2026, 08:00:06 (horário de São Paulo)

Aula original: August 14, 2019

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 09](#)

Transcrição conforme a legenda em português do vídeo. Revisão: 22/10/2026.

Adão em 1 Coríntios 15

Hoje queremos nos voltar para o uso que Paulo faz de Adão em 1 Coríntios 15:21-22, 45-46 e depois em Romanos 5:12-21. John Collins, o estudioso do Antigo Testamento, observou que, embora não seja fácil insistir que o argumento de Paulo nos textos que examinamos na semana passada dependa da suposição da historicidade de Adão para ser válido, o caso é diferente quando se trata de 1 Coríntios 15 e Romanos 5, sem falar em Atos 17:26. Nessas passagens cruciais, Paulo apresenta sua cristologia adâmica. Não tentaremos, em nosso breve tempo, explorar todas as riquezas teológicas dessas passagens, mas restringiremos nossa atenção às suas implicações para a questão do Adão histórico.

Ao tratar das duas passagens de Paulo sobre Adão em 1 Coríntios 15, a questão que enfrentamos é se ele usa Adão como uma figura meramente literária — se isso basta para captar o que Paulo quer dizer a respeito de Adão. Vamos rever o que Paulo diz em 1 Coríntios 15:21-22, 45-49. Paulo escreve: “Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.” E então, no versículo 45: “Pois assim está escrito: ‘O primeiro homem, Adão, se tornou um ser vivente.’ Mas o último Adão é espírito vivificante.

O que vem primeiro não é o espiritual, e sim o natural; depois vem o espiritual. O primeiro homem, formado do pó da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Como foi o homem terreno, assim também são os demais que são feitos do pó da terra; e, como é o homem celestial, assim também são os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do homem terreno, traremos também a imagem do homem celestial.” Nos versículos 45-46, a expressão de Paulo “Pois assim está escrito”, seguida de sua paráfrase de Gênesis 2:7, dirige nossa atenção imediatamente para a narrativa de Gênesis sobre a criação de Adão.

Há pouca coisa no parágrafo seguinte que nos leve além do personagem literário de Gênesis 2. Ali se diz que Adão é o primeiro homem, físico (ou, como às vezes se traduz, “natural” — a palavra em grego é *psychikos*, que significa “natural” ou “físico”), proveniente da terra e feito de pó. Tudo isso é verdadeiro a respeito da figura que encontramos no relato de Gênesis. Ele era, segundo a história, o primeiro ser humano que Deus havia feito, formado por Deus do pó da terra e, portanto, dotado de um corpo natural (*psychikos*). Ao dizer que todos trazemos a imagem daquele que foi feito de pó, Paulo talvez não esteja dizendo mais do que todos somos como o homem descrito na história.

Cada um de nós tem um corpo natural (sōma psychikon — sōma é a palavra grega para “corpo”, e psychikon é o adjetivo que descreve esse corpo — um corpo natural), feito de pó e, portanto, mortal. Pode haver, porém, um indício do Adão histórico na expressão de Paulo “O que vem primeiro não é o espiritual, e sim o natural; depois vem o espiritual.” Paulo talvez queira dizer apenas que, na história, o corpo natural ou físico é criado primeiro. Mas, na história, não ocorre que, depois do físico, seja criado o que vem “depois”, o “espiritual”. É verdade que Deus sopra no homem terreno o sopro divino (embora a palavra pneuma, ou “espírito”, não seja mencionada), de modo que o homem se torna um ser vivente; mas isso ainda pertence ao âmbito natural (psychikon), não ao âmbito espiritual.

Temos de esperar até a ressurreição de Cristo para que o espiritual apareça. Assim, Paulo pode estar atribuindo uma verdadeira prioridade cronológica ou histórica de Adão em relação a Cristo, caso em que saímos da história para postular um Adão histórico. Em última análise, se Paulo está usando Adão mais do que apenas de modo ilustrativo em 1 Coríntios 15:45-46 provavelmente dependerá do que ele quis dizer com sua declaração anterior nos versículos 21-22: “assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.” Uma referência ilustrativa ao Adão literário bastaria, creio eu, para a declaração de Paulo: “Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos”, pois o antecedente dessa frase (“Visto que a morte veio por um homem”) não sai claramente da narrativa de Gênesis, embora o consequente dessa frase (“também por um homem veio a ressurreição dos mortos”) seja externo à narrativa.

A declaração de Paulo “em Adão, todos morrem” pode parecer uma verdade afirmada fora da narrativa, porque não faz parte do Adão literário de Gênesis que todos morram em Adão. Mas é importante observar que, enquanto Romanos 5 contrasta a morte espiritual e a condenação em Adão com a justificação e a justiça em Cristo, aqui em 1 Coríntios 15 o contraste não é forense (ou judicial), mas físico: em Adão, todas as pessoas morrem fisicamente, mas, em Cristo, um dia seremos vivificados e desfrutaremos da vida da ressurreição. Observem que a preocupação aqui em 1 Coríntios 15, em contraste com Romanos 5, é com a imortalidade física, não com a justiça e a salvação.

O contraste é entre a mortalidade de Adão e a imortalidade que teremos em Cristo por meio de sua ressurreição física dentre os mortos. Em contraste com Romanos 5, o emprego da tipologia Adão/Cristo por Paulo em 1 Coríntios 15 está, portanto, voltado para a morte física e a ressurreição. Embora possamos pensar que a morte física seja o resultado do pecado de Adão, observem que Paulo não afirma isso. Gordon Fee, um destacado comentarista evangélico de 1 Coríntios, comentou o seguinte sobre 1 Coríntios 15:45: “O primeiro Adão, que se tornou um psychē [ser] vivente, recebeu assim um corpo psychikos [natural] na criação, um corpo sujeito à deterioração e à morte.” Vou repetir essa frase, pois é importante.

“O primeiro Adão, que se tornou um ser vivente, recebeu assim um corpo natural na criação, um corpo sujeito à deterioração e à morte.” Um corpo sujeito à deterioração e à morte.” E ele continua: “O último Adão, por outro lado, cujo ‘corpo espiritual (glorificado)’ lhe foi dado na ressurreição... é ele próprio a fonte da vida pneumatikos [espiritual], bem como do corpo pneumatikos [espiritual].”

Mortalidade, criação e árvore da vida

Nessa perspectiva, Adão foi criado com um corpo natural mortal. Pensem nisso. Se Adão e Eva fossem naturalmente imortais, então por que haveria uma árvore da vida no jardim? Ela não teria nenhuma finalidade física no paraíso se eles fossem naturalmente imortais. Observem que a árvore da vida serve para rejuvenescer fisicamente quem dela come, não espiritualmente; daí a preocupação de que o homem caído comesse da árvore e vivesse para sempre. Observem que a preocupação de Deus não era que Adão e Eva comessem da árvore da vida e fossem espiritualmente regenerados ou nascessem de novo, mas que, em sua condição de alienação em relação a Deus e de condenação, fossem fisicamente rejuvenescidos e imortais.

Então, por que haveria uma árvore da vida no jardim se eles fossem naturalmente imortais? Além disso, pensem nisto: Jesus Cristo, embora sem pecado, também tinha um corpo que era *psychikos* (natural) e, portanto, mortal, de modo que ele podia morrer. Foi somente em sua ressurreição que seu *sōma psychikon* (seu corpo natural) foi transformado em um *sōma pneumatikon* (um corpo espiritual). Isso acontece na ressurreição. Portanto, não se pode dizer que a morte física seja unicamente consequência do pecado pessoal, ou Cristo não poderia morrer. O único sentido em que a morte física poderia ser vista como consequência do pecado é, creio eu, indireto: é uma consequência da expulsão de Adão e Eva do jardim, privando-os de qualquer esperança de imortalidade, simbolizada pela árvore da vida.

Assim, em 1 Coríntios 15, Paulo associa a mortalidade humana à criação de Adão, não à sua queda. Adão é criado com um *sōma psychikon*; ele não o adquire ao pecar. Paulo dá a entender que a mortalidade física é a condição humana natural. Ao dizer que em Adão todos morrem, Paulo talvez esteja dizendo que é em virtude de compartilharmos uma natureza humana comum com Adão que participamos de sua mortalidade natural. Talvez Paulo faça essa inferência com base no Adão literário, mas ela pode ir além dos limites do Adão literário e tocar no Adão histórico. Alguma pergunta sobre o uso de Adão em 1 Coríntios 15?

Discussão sobre mortalidade e ressurreição

Aluno: Tenho várias perguntas... A suposição de que Adão foi criado mortal — discordo disso, porque a árvore da vida é descrita em Provérbios como a Sabedoria. E a árvore do conhecimento do bem e do mal, na verdade, mudou a consciência do homem, que estava de acordo com Deus, para estar de acordo com o tentador. Assim, quando nossa consciência está selada, não há como vivermos segundo o desígnio de Deus e os seus caminhos. Nesse sentido, quando nossa consciência está selada, todas as decisões se invertem, de obedecer a Deus para rebelar-se contra Deus. Portanto, foi essa decisão de comerem dessa árvore que mudou a consciência humana, o que trouxe a mortalidade.

Dr. Craig: Certo, mas espere. É essa inferência que estou questionando. Tudo o que você disse até agora me parece uma descrição perfeita da morte espiritual — que ela é produzida pela queda, resultando na alienação humana em relação a Deus e na condenação. Mas nem em Gênesis 3, nem especialmente em 1 Coríntios 15, o fato de termos um corpo mortal e natural está associado ao pecado de Adão. Pelo contrário, Paulo diz de modo muito explícito que “O primeiro homem, Adão, se tornou um ser vivente”, e essa é a imagem que nós, então, trazemos como seres humanos semelhantes a Adão.

Aluno: Há uma associação direta entre o espiritual e o físico na minha concepção.

Dr. Craig: Espere. Mas a questão é: a sua concepção está correta? É bíblica?

Aluno: Ela é desenvolvida por Deus por meio de todo este estudo bíblico. Certo, não vou afirmar que está correta, mas ouça minha justificativa.

Dr. Craig: Sim, quero ouvi-la.

Aluno: Tudo na Bíblia fala de verdades espirituais que têm uma manifestação física. Tudo. Toda verdade espiritual tem uma manifestação física. É por isso que, quando nosso espírito morreu, nosso corpo físico não tem chance de continuar vivendo.

Dr. Craig: Estamos espiritualmente mortos sem Cristo, mas fisicamente muito bem. Certo?

Aluno: A vida eterna é prometida ao ser espiritual. Certo? Quando nascemos de novo como uma pessoa espiritual, porque Cristo é espírito vivificante. E então recebemos essa vida de Cristo e nos tornamos um ser espiritual nascido de novo, reconciliado com o Deus trino. Portanto, há essa consequência física dessa verdade, que é a vida eterna.

Dr. Craig: O que você acabou de descrever me parece uma renovação e restauração espiritual. Mas o que estamos discutindo aqui é ter um *sōma pneumatikon*, em contraste com um *sōma psychikon* (ter um corpo espiritual ou sobrenatural em comparação com um corpo natural). Quando isso acontece? Não acontece quando você nasce de novo ou é salvo. Acontece na ressurreição. Quando Cristo voltar, você será transformado e receberá seu corpo espiritual. Então, a questão é: quando você recebeu esse *sōma psychikon*, ou como Adão recebeu um *sōma psychikon*? Ele nasceu com ele ou o recebeu como resultado da queda?

Aluno: Quando nosso alinhamento espiritual está de acordo com Cristo, ocorre a troca de vidas: ele morreu por nosso pecado, e nós vivemos para a justiça dele. Essa realidade tem uma consequência física de vida eterna. Isso mesmo. E essa é uma consequência física.

Dr. Craig: Bem, no sentido de que isso levará à nossa ressurreição dentre os mortos um dia, o que ainda está no futuro. É algo que aguardamos e pelo que esperamos. Sim, haverá uma manifestação física.

Aluno: Como no caso de Cristo, o Sheol não pode reter seu corpo, porque ele é totalmente justo. Quero dizer que ele não pode permanecer morto. Ele de fato morreu fisicamente, mas não pode permanecer morto. Ele ressuscitou. Nós também ressuscitaremos. Morreremos fisicamente, mas não permaneceremos mortos por causa de nosso alinhamento espiritual com Cristo, e isso nos dá essa realidade física.

Dr. Craig: Não acho que estejamos discordando em nada quanto a isso. Como eu disse, meu foco aqui não está na parte do contraste entre Cristo e Adão em que examinamos o que teremos em Cristo e o que nos tornaremos em Cristo. Estou interessado na parte da frase em que ele diz: “assim como, em Adão, todos morrem.” O que isso significa? Isso significa que, quando Adão caiu, seu corpo perdeu a imortalidade natural e se tornou mortal, e que, de algum modo, isso foi transmitido a nós? Ou será que Adão foi criado mortal, mas recebeu a árvore da vida como uma oportunidade de renovação e rejuvenescimento, mas a perdeu quando caiu e foi expulso do jardim?

Aluno: Creio que Adão foi criado para escolher entre a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal — uma voltada para a imortalidade e a outra para a mortalidade. E eles escolheram, ou foram tentados a escolher, a mortalidade, mas não creio que tenham sido criados sem imortalidade.

Dr. Craig: Você acha que eles foram criados imortais.

Aluno: Sim. Se escolhessem o caminho da Sabedoria, teriam o Espírito de Deus e então continuariam essa vida segundo o desígnio e o propósito de Deus. É nisso que creio.

Dr. Craig: Muito bem.

Aluno: Sabe, quando Moisés fala de nephesh e ruach, como isso se relaciona, nesse contexto, com a compreensão de Paulo sobre o natural e o físico?

Dr. Craig: Certo, ele está usando aqui dois termos hebraicos — nephesh e ruach —, que podem ser traduzidos como “alma” e “espírito”, embora tenham uma gama muito ampla de significados. Em Gênesis, curiosamente, não se diz que... o que se diz, pelo que me lembro, é que Deus soprou nele o fôlego de vida e que Adão se tornou um ser vivente (nephesh hayah — um ser vivente). E o mesmo se aplica a um animal, por exemplo. Um animal é um ser vivente. Mas o ruach divino (ou espírito) não é mencionado em Gênesis, nem pneuma é mencionado em 1 Coríntios 15.

Portanto, a ideia ali é simplesmente que Deus dá vida a esse corpo físico que formou do pó, e Adão passa a viver. Em 1 Coríntios 15, Paulo associa esse ato ao fato de Adão ter esse corpo natural. Vocês veem a palavra psyche aqui na palavra “natural”. Psychikon vem de psyche, que é a palavra para “alma”. É semelhante a nephesh em hebraico, mas psyche é “alma”. Portanto, literalmente, um “corpo anímico” — isto é, um corpo que é animado pela alma humana e, portanto, está vivo.

Aluno: Isso levanta uma questão interessante, porque muitas vezes, doutrinariamente, estamos predispostos a pensar na morte física como resultado de se comer o fruto.

Dr. Craig: Você tem razão. E, francamente, houve uma mudança em meu próprio pensamento como resultado deste estudo. Eu costumava pensar que o sōma psychikon era resultado do pecado, e fico admirado de não ter percebido o que Paulo diz em 1 Coríntios 15, onde ele diz tão claramente que Deus criou o primeiro homem, Adão, e ele se tornou um ser vivente — psyche —, e esse é o sōma psychikon. Por isso, tive de mudar meu próprio pensamento sobre isso. Pode falar.

Aluno: É certamente algo em que pensar, porque estou na mesma situação. Mas, também em apoio a isso, eles não morreram imediatamente. Se eles comeram o fruto, e isso resultaria em morte espiritual e também em morte física ao mesmo tempo, então certamente Eva teria morrido primeiro, ou seria de se esperar.

Dr. Craig: É exatamente essa a observação de John Collins, que citei antes. Ele diz que a ameaça em Gênesis 2:7^[1] — “no dia em que dela comer, você certamente morrerá” — deve se referir à morte espiritual (não à morte física), porque, quando comeram, não caíram mortos fisicamente. Mas ficaram alienados de Deus, da maneira que alguém descreveu tão eloquentemente há pouco. Então, acho que você tem razão. Acho que a ameaça de morte e o

que de fato lhes acontece quando pecam sustentam essa perspectiva, assim como o fato de que ter uma árvore da vida no jardim para pessoas sem pecado seria totalmente inútil se elas já tivessem imortalidade natural.

Então, acho que você faz uma boa observação, que outros estudiosos do Antigo Testamento já fizeram.

Árvore da vida em Apocalipse

Aluno: O senhor acabou de dizer algo muito relacionado à minha pergunta. Toda essa questão da árvore da vida. O que o senhor está dizendo parece razoável: por que seria necessária a árvore da vida se ele fosse imortal? Ela servia para mantê-lo vivo? Mas Apocalipse 2:7, onde se diz que na eternidade, no paraíso, haverá uma árvore da vida. Então, qual é a finalidade dessa árvore, quando teremos corpos imortais, se isso serve como evidência? Apocalipse 2:7 — ele está falando à igreja em Éfeso. Depois da mensagem, ele diz: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: ‘Ao vencedor, darei o direito de se alimentar da árvore da vida, que se encontra no paraíso de Deus.’” Isso está falando da eternidade, não está?

E temos um corpo imortal. Então, por que... se isso é evidência de que ele é mortal, então isso meio que derrubaria essa teoria.

Dr. Craig: Bem, a finalidade não pode ser conceder imortalidade a corpos que, de outro modo, seriam mortais e corruptíveis, porque, no estado de ressurreição... Quero dizer, Paulo não poderia ser mais claro. Teremos corpos imortais, honrosos, gloriosos e sobrenaturais, que não estarão sujeitos à corrupção e à mortalidade. Nada poderia ser mais claro em 1 Coríntios 15 do que isso. Portanto, assim como Cristo ressuscitou dentre os mortos para nunca mais morrer, você não precisará de uma árvore da vida no éschaton para se manter vivo, sem a qual seu corpo se deterioraria e você morreria. Isso está fora de questão.

Portanto, no máximo, isso teria algum valor simbólico. Ela não pode estar concedendo imortalidade a corpos corruptíveis.

Aluno: Concorro com o senhor, mas, por isso, não posso concordar com a outra teoria, de que a árvore da vida no jardim tenha alguma relevância para provar que os corpos eram mortais e precisavam dela para viver. Porque ela está lá na eternidade e não é necessária.

Dr. Craig: Estou pensando aqui no motivo pelo qual Deus os expulsa do jardim. Por que ele os põe para fora do jardim? Ele diz: “É preciso impedir que estenda a mão, tome também da árvore da vida, coma e viva eternamente.” Então, ali ele parece considerar que, se forem comer disso, eles rejuvenescerão fisicamente e viverão para sempre. Mas não haveria sentido em ter esse tipo de árvore no jardim se eles fossem sem pecado. Acho importante também: não imponham uma parte das Escrituras a outra. Vocês não podem simplesmente pegar coisas do livro do Apocalipse e usá-las como uma chave de interpretação para Gênesis ou Paulo, creio eu.

Aluno: Isso apenas levantou uma questão, porque, se isso é uma espécie de prova, ou se essa é a razão que o senhor estava usando, acho que ela meio que se desfaz, porque nem sempre é usada dessa maneira. Entendo o que o senhor está dizendo. Há outras coisas que não esclarecem a questão da mortalidade e da imortalidade no que diz respeito a ele mantê-los fora. Isso parece indicar que ela sustentava a vida mortal deles. Eu apenas não usaria a árvore da

vida como argumento para provar isso. Porque, para mim, esse argumento meio que se desfaz no outro extremo.

Dr. Craig: Certo.

Aluno: Eu estava pensando exatamente nessa mesma linha. Se a ideia é que Adão e Eva teriam vivido imortalmente no Éden mediante renovação contínua, comendo continuamente da árvore da vida para continuar para sempre, tendo imortalidade. Se esse é o caso em Gênesis, então, ao olhar Apocalipse 22, lê-se que a árvore da vida estava de um e de outro lado do rio, produzindo doze frutos, e que as folhas eram para a cura dos povos. Então, se esse é o caso, devemos entender que, no céu, seríamos continuamente imortais em virtude de comermos continuamente da árvore da vida?

E então, indo mais adiante, ao versículo 15 de Apocalipse 22, lê-se: “Fora ficam os cães” — as pessoas que não creem não têm acesso à árvore da vida. Isso, na verdade, implicaria que elas acabariam morrendo novamente — aniquilacionismo.

Dr. Craig: Eu diria novamente o que disse há um instante. Acho simplesmente ilegítimo pegar passagens escritas por outro autor, numa época totalmente diferente, que são altamente simbólicas, e usá-las como chave de interpretação para essas narrativas de Gênesis. Acho que provavelmente o autor de Apocalipse está imaginando aqui, ou retratando o céu, como uma espécie de restauração de um estado edênico. É como um retorno ao paraíso, e por isso há coisas como a árvore da vida e assim por diante. Mas eu não vejo isso como sendo necessariamente literal ou de algum modo não simbólico, e isso não deveria orientar a maneira de entender Gênesis e o que Paulo tem a dizer.

Dias, interpretação e consequências da queda

Aluno: Eu tinha apenas um comentário, que retoma um ponto anterior da aula, em que o senhor fala de “no dia em que dela comer, você certamente morrerá”. O dia interpretado ali não é um dia literal, já que eles não caíram mortos. Eu estava apenas sugerindo que talvez isso seja evidência de que os dias não são literais.

Dr. Craig: Então, o que você está dizendo?

Aluno: “no dia em que dela comer, você certamente morrerá” — o senhor destacou que eles não caem mortos especificamente naquele dia. Isso sugere que o dia do qual ele está falando não é o dia literal.

Dr. Craig: A ideia é que, se comer dessa árvore traz a morte física, então seria de se esperar que isso acontecesse. E não acontece. Em vez disso, há uma espécie de morte espiritual.

Aluno: Eu estava apenas sugerindo que talvez isso fosse uma alegação especial — tomar os dias literalmente em determinada parte, mas, quando se chega a esta parte, é...

Dr. Craig: Isso entra no debate mais amplo. Em Gênesis 2 e 3, em contraste com Gênesis 1, parece-me que se está falando de dias literais. Certo? Não estamos tratando ali dos seis dias da criação em Gênesis 1. Estamos aqui em Gênesis 2 e 3, e acho que o que se pretende transmitir é a certeza da morte deles quando desobedecem a Deus dessa maneira. Mas me parece

natural entender isso como uma morte espiritual, em vez de dizer que o resultado é a morte física.

Aluno: O ditado humano que me deixou perplexo por toda a vida é: “Justiça tardia é justiça negada.” Esse é um conceito humano. Isso não se aplica a Deus. Ele não precisa necessariamente fazer exatamente no mesmo dia o que disse. Basta que ele dê a ordem e que isso esteja claro. No livro de Daniel, quando Daniel orou a Deus para que algo fosse removido dele e não recebeu resposta, acho que a Bíblia diz que por uns vinte dias, ele disse ao anjo, quando este finalmente chegou: Por que demorou tanto? E o anjo diz: A ordem foi dada no dia em que você orou, e Deus me enviou.

Fui interceptado pelo príncipe da Pérsia e tive de buscar um anjo superior para me ajudar a passar. E eles conseguiram passar e vieram trazer a resposta a Daniel. Tenho lutado com isso por praticamente toda a vida. Você olha para o que está acontecendo e diz: Por que Deus não faz alguma coisa a respeito? Você olha para a Segunda Guerra Mundial, para os nazistas e seu avanço pela Europa, e só posso dizer que, quando chegou Nuremberg, em 1945, e todos aqueles líderes nazistas acabaram diante do tribunal, a justiça deixou de tardar. E ela foi rápida, e muitos deles foram enforcados.

Não sei se — e o senhor abordou isso no estudo de Gênesis — “Houve tarde e manhã, o primeiro dia.” Minha concepção é que a ordem pode ter sido dada naquele dia, e ela se tornou tão certa quanto “Haja luz!” E houve luz. Quando? Esse é o problema que tenho com toda essa tentativa de impor ideias humanas a Deus e dizer: Por que não estás fazendo algo que eu entenda? Eu apenas paro e digo: Adivinhem quem não entende Deus? Não é Deus. Sou eu. Nunca vivi no âmbito espiritual. Só vivi no âmbito humano. Não sei como será, mas tenho dificuldade com a ideia de eternidade, porque me pergunto: como pode não haver começo nem fim?

Não consigo entender isso. Tudo com que lidamos tem um começo e tem um fim, porque estamos presos a uma estrutura temporal.

Dr. Craig: Certo, bem, não vamos entrar em questões de tempo e eternidade. Vamos tratar disto: a queda e suas consequências. Meu argumento aqui se baseia principalmente na exegese de 1 Coríntios 15, onde Paulo fundamenta o fato de Adão ser um *sōma psychikon* — ter um *sōma psychikon* — não em sua queda, mas em sua criação. Paulo diz: Foi assim que Adão foi criado. Foi isso que realmente me chamou a atenção ao examinar esses versículos. Ele não aponta para a queda; aponta para a criação. Agora, à luz disso, voltem a Gênesis. O que encontram? Não os encontram morrendo fisicamente, mas os encontram morrendo espiritualmente.

Se eles fossem naturalmente imortais (novamente, como digo), então a árvore da vida não teria nenhuma finalidade física no jardim. Talvez ela tenha alguma finalidade simbólica, como alguém sugeriu. Mas certamente não parece ser essa a sua finalidade. Parece que ela deveria ser uma árvore que renova a juventude de quem come seu fruto. E isso sugeriria pessoas naturalmente mortais que, se não pecarem, viverão para sempre no paraíso, porque comerão da árvore. Admito: vocês podem interpretar de outra maneira, se quiserem. Acho isso perfeitamente possível. Mas, se o raciocínio de vocês percorrer as etapas que segui, começando com 1 Coríntios 15 e depois voltando, parece-me que isso é o que melhor explica os dados bíblicos.

Aluno: Quando se examina Apocalipse 2, o contexto é a perseverança da igreja em Éfeso. Assim, quando ele lhes diz “Ao vencedor” (está falando da perseverança da igreja), “darei o direito de se alimentar da árvore da vida”. Para mim, isso parece ser apenas uma maneira metafórica de dizer que os vencedores entrarão na vida eterna. Não acho que seja forçar a interpretação dizer que isso é uma metáfora, porque o capítulo começa com uma metáfora. O capítulo diz: “Ao anjo da igreja em Éfeso escreva: ‘Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candelabros de ouro.’” Assim, ao então prosseguir descrevendo a perseverança da igreja de Éfeso e apresentar a recompensa como a árvore da vida, para mim, isso parece apenas mais uma metáfora — é apenas dizer que vocês entrarão na vida eterna.

Dr. Craig: Você faz uma observação muito boa sobre Apocalipse 2:7, porque ele está falando às pessoas em Éfeso e diz que, se não perderem a fé, se vencerem e forem bem-sucedidas, então poderão comer da árvore da vida, o que provavelmente é apenas um símbolo da vida da ressurreição — de que vocês ressuscitarão dentre os mortos e viverão com Cristo no céu. Depois há as passagens mais adiante, no capítulo 22, que alguém destacou antes. O livro do Apocalipse está repleto desse tipo de símbolo. Depois que ressuscitarmos dentre os mortos e tivermos um corpo ressurreto segundo o modelo de Cristo, vocês não precisarão comer frutos de uma árvore para evitar morrer novamente.

Vocês terão um sōma pneumatikon que é glorioso, imortal, incorruptível e imperecível.

Conclusão e oração

Como eu disse, achei que isso provocaria reflexão. Isso fez meu próprio pensamento mudar sobre essa questão, e espero que vocês também a considerem. Na próxima vez, vamos nos voltar para Romanos 5 e ver o que Paulo diz sobre a condenação e a morte estarem em Adão. Vamos encerrar com uma oração. Pai, obrigado por este tempo nesta manhã, em que o ferro afia o ferro, ao interagirmos sobre essas importantes questões das Escrituras. E oramos, Senhor, para que teu Espírito Santo nos encha e nos guie ao longo desta semana, para que levemos uma vida que te agrade e sejamos vasos limpos e abertos para sermos usados por ti na vida daqueles com quem entrarmos em contato.

Por meio de Cristo, nosso Senhor, oramos. Amém.

Referências

C. John Collins. Did Adam and Eve Really Exist? Who They Were and Why You Should Care. Wheaton: Crossway, 2011.

Gordon D. Fee. The First Epistle to the Corinthians. New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1987, p. 789.

Notas editoriais da revisão

[1] A advertência “no dia em que dela comer, você certamente morrerá” encontra-se em Gênesis 2:17. Na aula, Craig cita Gênesis 2:7, referência que também aparece na transcrição original em inglês; esse versículo, porém, descreve a formação do homem.

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2019 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 22/10/2026.

Fonte original: <https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/excursus-on-creation-of-life-and-biological-diversity/excursus-on-creation-of-life-and-biological-diversity-part-25/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-criacao-vida-diversidade-biologica-parte-25/>